

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.1733

Sexta-feira, 18 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

**Durma a burguesia descansada que a polícia e a G. N. R. velam pelo sossego e pela tranquilidade pública...**

## “A ORDEM É ARREAR!”

Ontem no Parque Eduardo VII a polícia e a guarda republicana, cumprindo a ordem, arrearam-se mutuamente

### OITO MORTOS E CATORZE FERIDOS!

Os aplausos ao crime dos Olivais e o silêncio cúmplice que o governo mantém sobre o atentado de Silves estabeleceram o princípio sanguinário, cujo epílogo trágico se iniciou ontem na Rotunda

## Elementos de ordem? Não! Elementos de desordem!

Vá, senhores do governo, senhores da Finança, senhores da Moagem, venham aplausos na tribuna, no parlamento e na imprensa para a polícia e para a guarda republicana! Venham aplausos para as violências que essas forças brutais, tacanhas de espírito, ávidas de sangue praticam impunemente! Venham mais incitamentos ao crime! Venham mais glorificações do homicídio na Câmara dos Deputados! Proponham-se condecorações para os assassinos!

Os governantes devem estar contentes; os capitalistas que confiam a guarda dos seus haveres e a manutenção da ordem a esses homens que não têm o menor respeito pela vida alheia, devem ter dormido ontem um sono tranquilo—porque soldados da G. N. R. e guardas civis desavindos, feriram-se, assassinaram-se uns aos outros na feira do Parque Eduardo VII.

A educação caseira, o profissionalismo do crime, sagradas bases da sociedade capitalista, deram os primeiros frutos nos Olivais—e a imprensa da Moagem e os governantes de então, como as vítimas haviam sido operários indefesos, aplaudiram ruidosamente. Mais tarde, em Silves, novos frutos tombaram da árvore militarista; foram sacrificados operários, mulheres e crianças—e os conservadores não tiveram palavras de repulsa para comentar o sangrento caso.

Agora, que dirão esses conservadores dos acontecimentos de ontem? Sabão discernir que os crimes que se praticaram no Parque Eduardo VII são a consequência dos incitamentos e elogios constantes ao homicídio?

O crime dos Olivais acaba de ter repercussão na Rotunda. O crime de Silves requintou-se bárbaramente no Parque Eduardo VII. Os que depois dos sucessos dos Olivais e de Silves ficaram acreditando que a polícia e a G. N. R., educada no ambiente de ódio que a imprensa capitalista e reaccionária estabeleceu, ainda poderiam constituir na sociedade portuguesa elementos de ordem, perante o combate renhido da tarde de ontem continuaram a manter as mesmas convicções?

Cansámo-nos de repetir que a indiferença cúmplice com que os governos

cobriam os tremendos crimes da polícia, na Sentieira, e da guarda republicana, na cidade algarvia, eram um incentivo imoral e asqueroso, que, cedo ou tarde, daria frutos amargos. A nossa previsão está confirmada, plenamente confirmada, trágicamente confirmada.

E' natural que hoje os jornais moageiros se desfaçam em lamentações ante a grande desgraça. Mas esses conservadores que defendem com unhas e dentes a existência dessas corporações de desordem, só se convencerão de que estamos na verdade, quando a polícia ou a guarda republicana derrobar um tiro, a qualquer esquina, um banqueiro ou um industrial.

\*\*\*

A inconsciência, a indisciplina moral e mental, o feroz espírito homicida revelado ontem à tarde na desordem do Parque Eduardo VII, quando dirigidas contra o povo, deixam intimamente satisfeitos todos os exploradores, que nessa altura se sentem com as costas quentes.

Primeiro, em Silves e nos Olivais as vítimas desse espírito feroz e sanguinário foram operários e crianças; ontem, foram os próprios componentes dessas corporações nocivas; amanhã, quando a fome for negra, quando a exploração levar aos lares desses homens tacanhos e violentos a miséria atroz, serão vítimas os ricos que hoje aplaudem o crime, por intermédio dos seus jornais.

E' que a violência das autoridades é inconsciente e cega. Mal sabem os burgueses o porquê que correm quando incitam o aplaudimento actos de violência que revoltam as consciências mais empedrenadas.

\*\*\*

Já depois de iniciado este artigo chegou-nos a notícia de que o comissário geral da polícia, certamente em sinal de protesto, mandara recolher a polícia às esquadras. Estamos escrevendo à margem dos acontecimentos. Porém, estamos tam senhores da nossa razão que não acreditamos que os pormenores da questão possam modificar os nossos juízos. O gesto do sr. Ferreira do

Amaral é duma eloquência estupenda. Ele confirma absolutamente a razão que nos assiste ao protestarmos enérgicamente contra as violências das autoridades. O protesto do sr. Ferreira do Amaral é lógico. Ante um crime não há ninguém que não se sinta indignado. Pena foi que o comissário geral não tivesse mandado recolher a polícia quando se deu o atentado dos Olivais.

Se mereço um gesto de repulsa a scena sangrenta do Parque Eduardo VII, o crime dos Olivais não merece menos, ou melhor merece-o mais porque ontem defrontaram-se homens armados contra homens armados, oficiais do officio de matar contra oficiais do mesmo officio, e no outro foi a policia contra uns pobres rapazes indefesos.

\*\*\*

Vamos, senhores do governo, senhores da Finança, senhores da Moagem, continem a dizer ao povo que a ordem confiada àquela gente que ontem onsgaentou o Parque Eduardo VII está perfeitamente assegurada!

Venham os aplausos à batalha de ontem como vieram para os sucessos nos Olivais!

Mandem condecorar a guarda republicana! Postem-nos de guarda aos cofres-fortes, às moradias ricas, aos palácios pomposos!

Esperem a hora da adversidade, que os mantenedores da ordem, educados na escola do crime, saberão vingar-se! Eles não serão sentimentais e piedosos como os revolucionários sinceros. No momento da revolta para que as ladrocinhas, as especulações infames, os roubos desenfreados nos impelem, esses fétidos guardiões da burguesia, serão os primeiros a atiraçô-la e, servido pelo espírito sanguinário que lhes insuflaram, saberão pendurar nos candieiros e fusilar nas esquinas os banqueiros, os moageiros, os negociantes, os ladrões dominantes que hoje, humilde e inconscientemente, defendem.

Resta-nos, no meio de tudo isto uma esperança consoladora: a ratoeira que a burguesia hoje mantém para caçar os homens do povo que se revoltam, há de acabar por engulir os próprios burgueses.

Depois queixem-se...

## UMA BATALHA SANGRENTA E BRUTAL! Os herois do trabalho

Ontem à tarde, pelas 20 e meia horas, a cidade foi alarmada por um tiro de canhão e deitou a correr de dez minutos.

Momentos depois corria na Baixa o boato de que na feira do Parque Eduardo VII se travava um sangrento combate entre a guarda republicana e a policia, do qual resultaram alguns mortos e feridos.

Os boatos foram avolumando, como de costume, e já se dizia que o número de mortos chegara a dez e que entre eles se encontrava o chefe Assunção.

Durante algumas horas o alarme foi grande. O caso ora assumia as proporções dum drama formidável, ora se reduzia a um simples escaramuça prontamente apaziguada.

**Os primeiros sinais da tragédia**

Entretanto metiamos pernas a caminho do Parque e em breve nos asseguramos da importância dos acontecimentos. Há muitos anos que não havia, para o jornalista, assunto de tão grande interesse como o de ontem.

De facto, o Parque Eduardo VII fora teatro duma verdadeira batalha, horrível, emocionante. A feira apresentava um aspecto desolado e triste duma pobre aldeia conquistada.

Entre os arruamentos de barracas desertas, abandonadas, que as autoridades mandaram evacuar impondo aos proprietários o seu abandono, passeavam, marciais e ferozes, a espada em riste, patrulhas de cavalaria da G. N. R. Não era permitida a entrada aos raros curiosos que, como nós, ali acorramos. A tarde declinava, a noite descia lentamente um veia cinzenta sobre as cousas. E na meia claridade indecisa, as manchas de sangue, assumiam um aspecto sinistro.

Junto do posto da policia, que existe naquele local de divertimento, pedaços de massa enfiática, que depois submergiram no chão, e a policia Antão Luis Pinheiro, colavam à lona da barraca, numa visão horrível.

**A primeira morte**

Averiguar as causas do sangrento successo era tarefa difícil. Corriam várias versões. A que nos pareceu mais logica e mais divulgada é a que relatamos. E' costume ir em para a feira soldados da G. N. R., que têm por habito provocar as mulheres que passam, dizendo-lhes grosserias e chegando mesmo a praticar gestos obscenos e a apalpi-las. Ontem, ao que parece, dois soldados da G. N. R. entregavam-se a esse innocente prazer, quando um policia que os observava, interveio chamando-os a ordem. Originou a intervenção ligeiro conflito, que se azeou ao ponto de um dos soldados puxar do terçado para com ele ferir o policia. Este, ante o gesto ameaçador, puxou da pistola e matou-o com um tiro.

O caso causou alarme. Juntaram mais soldados e mais policia. Estes últimos,

**A policia e a guarda republicana desavindas travam um combate renhido, do qual resultaram oito mortos e inúmeros feridos---Entre os mortos encontram-se duas pobres mulheres**

**Prova-se mais uma vez que os mantenedores da ordem são os desordeiros**

porém, como estivessem em maior número conseguiram dispersar os outros que fugiram em direcção ao quartel de Campolide que fica ali próximo.

**Um combate renhido e trágico**

Momentos depois desceram as terras em direcção à feira uma companhia de infantaria e outra de cavalaria da G. N. R. comandadas respectivamente pelos tenentes Norberto Muriá e Sobral Ribeiro, cujo auxilio havia sido pedido no quartel pelos soldados que tinham fugido. Vinham coléricos e dispostos a jogar as últimas. A morte do soldado

que dera origem ao conflito enfureceu-os. Espíritos tacanhos, almas educadas no desrespeito à vida, constituíram um verdadeiro bando de bárbaros que investisse com uma população pacifica.

Na feira tinha-se estabelecido o pânico. Trocaram-se primeiros tiros e rapidamente a ansia de matar domina os homens armados. Os soldados faziam com as carabinas, fogo consecutivo, os policia ripostavam a tiros de pistola. Os civis que se encontravam ainda no Parque mal tiveram tempo de fugir e de se abrigar, sendo alguns deles atingidos.

Começaram a cair de lado a lado os mortos e os feridos. Respirava-se o ambiente duma autêntica batalha—eram os mesmos gritos roucos, as mesmas imprecações, os mesmos gemidos. E a fusilaria, sinistra, seca, persistente a dominar o tumulto.

Por fim os policia, em menor número, e pior armados, desmoralizados ante a avalanche da guarda republicana que avançava, debandaram.

Cavalaria da guarda republicana avançou a tiro e a pranchada. E a desmoralização da policia assumiu o aspecto de pânico.

**A morte do chefe Pinheiro**

Numa dessas recargas, um soldado da guarda viu o chefe António Luis Pinheiro. Este teve, ao que parece, uma troca de frases violentas com o tenente Norberto Muriá que comandava a infantaria da G. N. R. Ante as ameaças da soldadesca quiz relutar-se atrás da barraca, onde está instalado o posto da policia. Perseguiram-no. Um soldado de infantaria fendeu-lhe o crânio com uma espadadeira que lhe fez saltar a massa encefálica. Em seguida deram-lhe uma descarga.

**Oito mortos!**

Momentos depois a guarda republicana estava absolutamente senhora da situação. Os policia, que ainda se puderam arrastar, desapareceram, fugiram.

Minutos após chegava ao local o chefe da esquadra das Picças, sr. Duarte, acompanhado de um cabo, que comunicaram o caso para o governo civil, retirando em seguida a G. N. R. deixando o campo juncado de mortos e feridos.

Começaram então a chegar os socorros. Carros da Cruz Vermelha conduziram para a Morgue, hospital de S. José e de Santa Marta, os mortos e os feridos.

Na Morgue deram entrada os seguintes cadáveres: António Luis Pinheiro, chefe da esquadra da Pampulha, o crânio fendido por uma cutileira; soldado n.º 51, do 4.º esquadrão da G. N. R., o peito perfurado por um tiro; uma mulher que aparenta ter 20 anos, mais quatro cadáveres que ainda não foram reconhecidos, e Joaquim José da Costa, 59 anos, policia reformado.

No Hospital de S. José deram entrada os seguintes feridos: Carlos Custódio, soldado 83, do 4.º esquadrão da G. N. R., um tiro no ventre, depois de operado no banco, recolheu à sala das observações, e António Correa de Araújo, policia 1314, ferido com uma cutileira na cabeça, que depois de pensado recolheu a casa.

No Hospital de Santa Marta, deram entrada os seguintes feridos:

José Reis, cabo de policia 142, ferido na cabeça e num braço; José António policia 2220, ferido na cabeça, Aníbal Augusto Duarte, policia 1278 ferido na cabeça; José Ospar, policia 1225, ferido num braço e numa mão; soldado 146 da 6.ª companhia, 2.º Batalhão, Américo Gomes; soldado 119, da 6.ª C. do 2.º Batalhão, Américo Augusto; Manuel Fernandes, policia 52; António Narciso, cabo de policia n.º 98; Manuel Domingos Vieira, soldado da G. N. R., n.º 37, do 1.º esquadrão, do Carmo; José António, policia n.º 1742; António Filipe, policia n.º 1045; Manuel Pires, policia 2252; Armando Graça, soldado 1316 de infantaria 5 e o soldado n.º 44 do 4.º esquadrão, com um tiro no ventre.

Encontra-se presentemente no Parque Eduardo VII uma força da Companhia de Metralhadoras, para manter a ordem.

### A revolução brasileira

**Foi decretado o estado de sítio no Rio Grande do Sul**

BUENOS AIRES, 17.—O governo federal brasileiro decretou o estado de sítio no Rio Grande do Sul por se terem espalhado notícias tendenciosas nesse Estado.

O governo dos Estados Unidos estava disposto satisfazendo pedidos do cônsul americano em Santos a enviar para si um navio de guerra, tendo-se absteido de o fazer, devido aos protestos formais do embaixador brasileiro em Washington.

**Os eternos desmentidos oficiais**

LONDRES, 17.—A embaixada brasileira comunicou que as tropas federais continuam obtendo vantagens sobre os rebeldes. As tropas federais têm utilizado agora artilharia pesada com grande efficacia tendo os revoltosos cedido muito terreno.

**O vespello marroquino**

OS MOURAOS VÃO TOMAR TETUAN  
PARIS, 17.—O Matin anuncia que os rifenhos estão prestes a tomar Tetuan depois de terem rompido as linhas espanholas cercas de Chechquen onde fizeram 800 prisioneiros e se apoderaram de 40 metralhadoras.

Acrescenta a mesma noticia que se sublevaram muitas das tribus que se haviam submetido ao domínio espanhol.

**Uma derrota dos espanhóis**

PARIS, 17.—Telegramas de Tanger asseguram poder considerar-se imminente a tomada de Tetuan pelas tropas rifenhas, que ultrapassaram já as primeiras linhas da recta-guarda espanhola.

**Quando serão postos em liberdade os presos da Trafaria e do Governo Civil**

Continua prolongando-se o iniquo cativo dos operários da Trafaria e do governo civil. Ainda nada se fez que puzesse termo à situação angustiosa em que se debatem os operários que há meses foram privados da sua liberdade.

Não se dá, nem se espera que se dê em breve, uma revolução ou outra qualquer barulhenta alteração de ordem pública que justifique prisões preventivas; nem mesmo os operários presos são criaturas que tenham sido alguma vez detidos por terem andado, directa ou indirecta em acontecimentos tumultuosos.

E' escusado insistir: não há justificação possível nem para as prisões nem para o longo tempo em que estão encarcerados.

Parece que a alguns dos presos tantas voltas se deram que lá conseguiram formar-lhe culpa, instaurando-lhe processo. E, porque não são esses enviados ao tribunal?

Não pode haver hesitação na resposta. E' que não há o menor respeito pela liberdade e pela vida dos operários. Mesmo se houvesse um respeito ainda

que pequeno, bastasse o prender apenas à sombra das leis, nenhum dos operários que se encontram na Trafaria a no governo civil teriam sido privados da sua liberdade.

Estamos já cansados de apresentar razões tendentes a demonstrar a iniquidade que representam as prisões electuadas; por todas as formas temos erguido a nossa voz, protestando contra a maneira arbitrária como a república trata trabalhadores, muitos dos quais recordam com saudade e respeito que havia noutros tempos pela vida humana.

E os presos também estão cansados de suportar uma arbitrariedade que os vexa e deprime e que deixa suas famílias em condições visinhas da miséria, quando não na mais crua miséria.

Só nos resta perguntar: Que espera o governo, para mandar pôr em liberdade as dezenas de vítimas dum ódio torvo, que se encontram na Trafaria e no governo civil?

Ver o folhetim na 4.ª página

**O labor arriscado de alguns homens a 200 metros de altura**

Esses cavalleiros que se encostam às esquinas e do alto da sua preguica snob vomitam insidias contra o operariado, se tivossem de cavar durante um dia inteiro sob este sol de verão, quanto e esmagador seriam uns revoltados contra as injustiças sociais.

A maioria desses snobs, que criaram em torno do si um mundo artificial e distante do verdadeiro sofrimento da humanidade, passa despercebido o sacrificio e o heroísmo que, por vezes, representa

que eles custaram a indivíduos que não conhecemos, dos quais não nos lembramos, e cujos nomes ficaram para sempre sepultados na obscuridade.

Há trabalhos de tal maneira arriscados que a maioria dos homens que se dizem valentes se recusaria a fazê-los.

Já alguém teria pensado nas torturas que deve passar o mergulhador, que, enfiado num escafandro, desce às profundezas do oceano, delas arrancado preciosidades? Quantos sacrificios não custa ao pescador o peixe que comemos alegremente, despreocupados? Há cerca de quatro meses que uma brigada de vinte operários, em Paris, procede à reparação da célebre torre Eiffel, cuja descomunal altura é bem conhecida.

Esses homens, verdadeiros heróis do trabalho, deambulam no vácuo, trepam, descem, saltam, com mais valentia e a vontade do que verdadeiros acrobatas, a uma altura de 200 metros! Esses operários são modestos pintores da construção civil. Arriscam, dia a dia, a sua vida para ganhar o seu pão.

Montados em simples travossas, suspensos ao sabor do vento, cantolando despreocupados, sujeitos a que a mais leve vertigem os desponhe no abismo, os nossos heróis, manejando alegremente o seu pincel, lá vão trabalhando, reparando esse monstro de altura que se ergue no coração de Paris.

Uns de pé, outros sentados, caminhando sobre os andaimes estreitos e frágeis, estão tam desencanados, como se estivessem em sua casa.

Quem são esses homens extraordinários, de sangue frio, e de destreza? Como se chamam esses heróis do trabalho? Ninguém sabe—ninguém pensa neles.

Entretanto, os medalhados das guerras, os generais boçais e tacanhos que causam milhares e milhares de vítimas, destroem o labor paciente dos séculos e fazem regressar os povos à barbaria, esses são citados constantemente pelos periódicos de grande circulação, com os seus feitos gloriosos—enchem-se páginas de História—e os seus nomes passam à imortalidade.

Mal pensamos nós todos, que nos utilizamos dos produtos da civilização, nas dores, nas vidas

**Os últimos rebeldes!**

DUBLIN, 17.—O senhor de Valera «leader» dos republicanos irlandeses e Austin Stack, seu indignado ministro das finanças, que se encontravam presos em Arbor Hill Barracks foram transferidos para outro local.

**Trabalhadores:**  
Contribui com o escudo!





## CRÓNICA DO PORTO

## ACERCA DUM INCENDIO

Quando se resolve a Câmara a meter na ordem a companhia das águas? — Atribuições dum repórter para ver os destroços

PORTO, 17. — Está perfeitamente demonstrado que se a Companhia das Águas não estivesse constantemente a picardiar-nos com a sua prejudicial segurança, o terrível incendio que devorou as quatro casas não atingiria as proporções gigantescas a que chegou.

Os preços visinhos seriam menos danificados, porque as derrocadas seriam menores. Consequentemente, os prejuízos não seriam tão avultados, porque os salvados fariam em maior escala.

Desas verdades devem estar convencidos aqueles próprios vereadores que assistiram impávidos ao desenrolar da tragédia incendiária...

Isto é o que corre em todas as bocas comentativas do respeitável público. E a própria imprensa, convicida da razão que assiste à opinião pública, já hoje disse algo sobre a criminosa e nossa "Alviela" do rio Sousa e acerca da cumplicidade da "inteligentíssima" e "democrática" câmara municipal...

Contudo, foi uma ligeira campanha levada a médio, quando, neste momento, os tristes resultados de ontem reclamam uma enérgica acção contra a incompetência dos edis e a patifaria da Companhia que tão pesadamente serve o público, mas tão reuendos provenientes tira da exploração que exerce patrocinada pelo município.

Compreende-se, no entanto, o motivo porque os consideramos grandes órgãos da opinião pública não se descomem francamente, abertamente, atirando-se para cima dos responsáveis de toda esta pouca vergonha: é costume velho os jornais tratarem como amigos todos aqueles que ocupam lugares preponderantes na sociedade, ainda que eles sejam mais rotas e isto a fim do antem popular não perder a sua célebre vulgaridade...

A Câmara ante o desastre vai adoptar medidas tendentes a que cessem os abusos, as extorções, as chuchadeiras cometidas pelo nosso Carlos Pereira? Os "respeitáveis" senadores do parlamento local, atendendo aos contínuos rumores da cidade, sempre se resolverão a pensar "nisto a sério", obrigando a Companhia das Águas a fornecer-nos convenientemente o líquido de que tanta falta nos faz?

Pergunta-se isto, mas ninguém responde — pelo que há quem alvitre que o melhor meio era correr das poltronas municipais a cambada que lá se acota... relapsadamente...

Também nos parece que era o melhor remédio...

C. V. S.

## DOS LIVROS E DOS AUTORES

Está publicado o 2.º volume da "Revista Literária" englobando os números respeitantes a Abril e Maio, publicação a que César de Fries continua a emprestar o brilho da sua inteligência e os primores da sua extraordinária dedicação.

Insera a curiosa revista colaboração inédita de vários escritores, critica e noticiário referente ao movimento literário, e nota do registo de todos os livros que deram entrada na Biblioteca Nacional nos últimos meses.

"Dizer que esta publicação é gratuita, é salientar o esforço, a dedicação admirável de que só seria capaz César de Fries."

Um Lar, assim se intitula a peça em 3 actos que há muitos anos escreviam os sr. Manuel Neves e Barreto da Cruz, peça que a critica recebeu com bastante agrado quando da sua representação no teatro Nacional.

Escrita com sobriedade, com um perfeito conhecimento do que deve ser a linguagem teatral — escolheu que nem todos os escritores de teatro sabem vencer — filia-se esta peça no teatro romântico, pecando um pouco pela abundância de diálogo e pela ausência da acção, do conflito.

Há que reparar, porém, que não foi escrita recentemente e que a sua factura corresponde aos processos correntes na época em que foi traçada.

O tema é elevado, pretendendo provar esta coisa absolutamente certa: a felicidade dum lar não depende nada da legalidade do acto matrimonial, dando-se muitas vezes o caso de serem mais felizes os que se uniram sob todas as formalidades e cerimoniais civis e religiosos do que os que se juntaram livremente unidos pela força dum grande e sincero amor.

Sem pretensiosismo, sem especulações, sem intenções inverosímeis, é trabalho que se analisa com agrado e se elogia sem o menor favor.

"A Promessa" é uma pequena novela da autoria do sr. Bramão de Almeida, constituindo o n.º 10 da colecção da "Grande Novela".

Trata-se dum drama, restritamente passionai, baseado naquilo motivo, que não é inteiramente inédito, do noivo que foi para a guerra e no regresso encontra a sua prometida noiva d'outro.

Motivo demasiado simples, não poderia o autor fazer com ele qualquer trabalho de largo horizonte onde debatesse problemas de ordem social, mas há que reconhecer que revelou tendência para trabalhos novellescos de maior fôlego, há mesmo que dizer que neste seu trabalho há relíquo literário e um fio de ternura que o recomendam aos leitores.

O que o sr. Bramão de Almeida deve fazer é ler, estudando, muita dúzia de novelas de bons escritores nacionais e estrangeiros, e consultar páginas de critica, por exemplo de Ramalho Ortigão, Fialho de Almeida, Júlio Brandão e António Sérgio e mais que possam interessar, porque dêse e muitos outros exercícios mentais catexentes todos os que nos deixamos enfiar por esse delicioso vaneio que é a via literária.

De resto, a novela lê-se com agrado.

Estão os leitores lembrados de que o sr. Campos Monteiro, não há muito tempo, escreveu um livro intitulado "Saúde e Fraternidade" prevendo em tons de blue, os mais extraordinários...

Juliano Quintinha

## Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21.45 (9.34) — HOJE

XVII sessão do torneio internacional de luta

O maior acontecimento artístico da actualidade

Rui da Cunha, português, contra Devilliers, francês  
Samson, americano, contra Raoul St. Mars, belga  
Stoll, alemão, contra Ritzler, alemão

Estreia dos extraordinários pintores LES HERMES

Trapos Tintas

Grande successão dos aplaudidos artistas Georgina Gonçalves, Jark Mary e Lusa

O espectáculo mais variado e mais barato de Lisboa

## VOZ DO OPERARIO

A comissão administrativa, nomeada pelo governador civil, teve a sua primeira reunião na terça-feira finda, faltando um dos sócios auxiliares, o sr. Artur Pereira Clemente, que fora nomeado secretário.

Tornou-se sensível a falta deste sócio, porque estando a comissão constituída por três sócios auxiliares e três efectivos, a falta de qualquer dos componentes da comissão pôde comprometer para que se estabeleça a confusão, preconizada pelos antigos directores da Sociedade, que têm o máximo empenho em que a actual comissão não prosiga nos seus trabalhos.

Constou-nos que o sr. Artur Pereira enviou um officio pedindo a sua desistência, o que certamente não prejudicaria a continuação dos trabalhos, porque o sr. governador civil, com a imparcialidade com que tem tratado o assunto, é natural que entre os 66.000 sócios auxiliares encontre quem possa substituir aquele sócio, e poderá manter o equilíbrio indispensável na comissão, para uma finalidade que possa esclarecer, com honestidade, o que se passa naquela instituição.

Julgamos que os antigos directores, ou os seus defensores, por mais que trabalhem para dificultar os trabalhos da comissão, não o conseguirão, porque os sócios auxiliares querem que se esclareçam todos os actos já apontados, e estão dispostos, a todo o transe, a que se entre numa gestão moralizadora e se estabeleçam normas de moralidade condizentes com os bons princípios e que dignifiquem a instituição.

## JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reunião hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Cargos vagos; 2.º Congresso juvenil; 3.º Assuntos diversos. Devido aos assuntos a tratar, pede-se que nenhum delegado falte. Comité. — Reunião às 20 horas.

Núcleo de Lisboa. — A fim de dar solução à circular recebida da F. J. S. são convidados todos os militantes e filiados a comparecer à reunião extraordinária que se efectua no próximo domingo, pelas 15 horas, na sede deste Núcleo. Pela importância dos trabalhos a resolver pede-se às camaradas que não faltem.

Secção Mista do Beato e Olivais. — A comissão de propaganda, na sua última reunião, deliberou levar à prática uma série de conferências e montar nesta Secção uma aula de esperanto.

Comissão executiva reunida amanhã, às 20 horas.

Secção de Campo de Ourique. — Reunião hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva, pedindo-se para que não faltem nenhum camarada em virtude da importância dos assuntos a resolver. A inscrição está aberta na sede, Estrada dos Prazeres, 5, 1.º.

Núcleo de Almada. — Reunião a comissão administrativa que apreciou um officio da Federação sobre a vinda dum delegado, nada sendo resolvido por estarem fora vários elementos, deliberando-se convocar a assembleia geral para sexta-feira, 25 do corrente. Lavorou o seu protesto enérgico contra os fusilamentos de Silves.

## AS GREVES

## Cabouqueiros e fabricantes de cal

Reuniram ontem, para apreciar as "demarches" da comissão de melhoramentos, resolvendo continuar em luta até que sejam satisfeitas as suas reclamações. Esta classe, reunida ontem, resolveu que retomasse o trabalho pessoal dos seguintes industriais, que assinaram o compromisso, Ernesto Manuel Fernandes, H. Maria Pereira, Manuel da Silva, José Grilo, Dr. Correia Leite, Francisco Teixeira, Luis Maria de Amorim, J. J. Hilário de Sousa e Freitas e Costa.

O comité apela para toda a classe a fim de que o movimento se mantenha com a mesma energia e coesão. Os trabalhos apresentados pela comissão de melhoramentos são agradáveis pois alguns industriais assinaram o compromisso.

A classe volta a reunir hoje, cerca das 21 horas.

## A Conferência Inter-Alçada

Macdonald foi eleito presidente

LONDRES, 17. — Por proposta de Herriot aceito por unanimidade Macdonald foi eleito presidente da conferência. Sir Maurice Hankley foi eleito secretário geral. Depois destas eleições a conferência examinou os problemas pendentes devendo discutir o memorando anglo-francês de 9 de Julho, tendo sido nomeadas três comissões para examinar esse memorando. Estudando-se também a questão da participação da América na comissão das reparações para resolver o caso da Alemanha não cumprir com os seus compromissos qual o caminho a adoptar. Será também estudada a maneira como deve funcionar uma comissão que terá por missão aconselhar os governos interessados na maneira de expender as quantias provenientes de pagamentos alemães e a maneira de efectuar as transferências de numerário.

## EDEN

Hoje, sexta-feira, inadiavelmente

A's 9.34 da noite

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

da revista em 2 actos

Aguas passadas...

(Revista das revistas)

BILHETES A VENDA

U. S. O.

Conselho de delegados

Reuniram ontem, e devido ao adiamento da hora a que terminou não nos é possível publicar o relato, o que faremos amanhã. A sessão prossegue na segunda-feira.

## COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — A comissão administrativa, em sua reunião de 15 p. m., apreciou um officio da Federação das Juventudes Sindicalistas, o qual informava este organismo da realização do próximo Congresso Juvenil, ficando assente que se auxiliasse monetariamente aquele organismo, cuja quantia deverá ser sancionada pelo conselho. Tomou-se conhecimento, por intermédio dum officio do S. U. M. de Olhão, do desvio de 1000 soles colas pelo corrente, dando-se despacho a vários expedientes entre este para a Covilhã. Sendo apreciado um officio do Comité de Propaganda Sindicalista de Coimbra, firmando resolvido prestar-se auxilio monetário por uma só vez, atendendo à falta de recursos e coadiuvando por outros meios que estiverem ao alcance desta Federação. Ocupou-se da situação dum camarada metalúrgico estrangeiro, ficando o caso entregue ao Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa. Os delegados que foram tratar da questão do despedimento dos soldadores da fábrica de conservas "Ramalheira", de Peniche, deram conta da entrevista com o representante da referida firma, que a nada atendeu, sendo deliberado officiar ao sindicato metalúrgico de Peniche sobre o caso.

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Reunião em 15 do corrente. Apreciação expediente, que constava de officios de vários sindicatos, entre eles uma circular da Federação das Juventudes Sindicalistas, que foi resolvido baixar à próxima reunião do conselho federal, todo o outro expediente deu o despacho necessário, segundo as resoluções tomadas.

Apreciação as resoluções da última reunião dos rurais de Beja, sendo resolvido editar uma circular, para ser enviada a todos os sindicatos para desenvolver a necessária propaganda que o assunto requer. Apreciação também a atitude das autoridades de Beja, que não deixaram reunir os trabalhadores rurais para protestarem contra os crimes dos Olivais e Silves, foi resolvido protestar energicamente. Apreciação ainda o relatório verbal do delegado que foi enviado de propaganda a Sabugueiro e Arraiolos, sendo tomado em consideração.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção Sindical do Beato e Olivais. — Reunião na passada quinta-feira, sendo constituída a comissão administrativa, a qual ficou composta por Carlos Martins dos Santos, 1.º secretário; José Martins dos Santos, 2.º secretário; Augusto Ferreira, tesoureiro; António Albino e António Firmão, vogais.

Foi resolvido editar um manifesto dirigido aos operários da indústria que habitam na área da Secção, convidando-os a ingressarem na mesma.

## CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal

Reunião hoje, pelas 18 horas, o conselho federal, sendo indispensável a comparencia de todos os delegados.

Federação Nacional da C. Civil. — Reunião hoje, pelas 21 horas, a comissão nomeada na última reunião do Conselho, para a elaboração do parecer em harmonia com a tese "Aproximação de salários".

Federação Marítima. — Para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião, reúne novamente hoje, pelas 21 horas, o conselho federal, devendo comparecer todos os delegados dos organismos aderentes.

S. U. Mobilário. — Manufaturas de Artigos de Viagem. — A fim de apreciar a sua situação económica, reúne hoje, pelas 21 horas, os componentes desta especialidade, para os quais a comissão de melhoramentos deste organismo fez distribuir um manifesto por toda a classe.

A fim de se pronunciarem sobre tann magno assunto, nenhum manufaturador deve faltar a esta reunião.

A mesma hora devem comparecer todos os componentes da Comissão de Melhoramentos.

## Vendas Novas

Os corticeiros e as 8 horas

VENDAS NOVAS, 15. — Chamamos a atenção da direcção do Sindicato dos Operários Corticeiros, para a forma como alguns corticeiros desta classe estão altando ao cumprimento do horário de trabalho. Apoz a terminação da última greve, foi aprovada uma moção, pela qual a classe corticeira tomou o compromisso de cumprir integralmente o horário de 8 horas, tanto de jornal como de empreitada, e, todavia, vemos que uma pequena parte da classe, calculando criminosamente a pés na regalia que tantos sacrificios tem custado, prefere fazer da sua consciência um parágrafo, e obedece cegamente à imposição de mais horas de trabalho.

Sabemos que esta falta se pratica quasi em todas as fábricas desta localidade por uma pequena parte do seu pessoal, mas no grande protectorado espanhol, que fica ao fundo da vila, é quasi luto.

Consciências de... lama e... nada mais!

Leir o Suplemento de A BATALHA

Vendas Novas

Os corticeiros e as 8 horas

VENDAS NOVAS, 15. — Chamamos a atenção da direcção do Sindicato dos Operários Corticeiros, para a forma como alguns corticeiros desta classe estão altando ao cumprimento do horário de trabalho. Apoz a terminação da última greve, foi aprovada uma moção, pela qual a classe corticeira tomou o compromisso de cumprir integralmente o horário de 8 horas, tanto de jornal como de empreitada, e, todavia, vemos que uma pequena parte da classe, calculando criminosamente a pés na regalia que tantos sacrificios tem custado, prefere fazer da sua consciência um parágrafo, e obedece cegamente à imposição de mais horas de trabalho.

Sabemos que esta falta se pratica quasi em todas as fábricas desta localidade por uma pequena parte do seu pessoal, mas no grande protectorado espanhol, que fica ao fundo da vila, é quasi luto.

Consciências de... lama e... nada mais!

Leir o Suplemento de A BATALHA

Vendas Novas

Os corticeiros e as 8 horas

VENDAS NOVAS, 15. — Chamamos a atenção da direcção do Sindicato dos Operários Corticeiros, para a forma como alguns corticeiros desta classe estão altando ao cumprimento do horário de trabalho. Apoz a terminação da última greve, foi aprovada uma moção, pela qual a classe corticeira tomou o compromisso de cumprir integralmente o horário de 8 horas, tanto de jornal como de empreitada, e, todavia, vemos que uma pequena parte da classe, calculando criminosamente a pés na regalia que tantos sacrificios tem custado, prefere fazer da sua consciência um parágrafo, e obedece cegamente à imposição de mais horas de trabalho.

Sabemos que esta falta se pratica quasi em todas as fábricas desta localidade por uma pequena parte do seu pessoal, mas no grande protectorado espanhol, que fica ao fundo da vila, é quasi luto.

Consciências de... lama e... nada mais!

Leir o Suplemento de A BATALHA

Original de Ernesto Rodrigues, Feit. Bernades, João Bastos, música de Del-Negro, Filipe Duarte, Aires Coelho e Antonio Benavente desempenhada por toda a companhia Orquestra de Carvalho e apresentada com o brilhante guarda roupa de Jaime Valverde e deslumbrantes scenarios de Salvador, Mergulhão e Rogério Machado

BILHETES A VENDA

## Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Reuniram ontem, e devido ao adiamento da hora a que terminou não nos é possível publicar o relato, o que faremos amanhã. A sessão prossegue na segunda-feira.

## COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — A comissão administrativa, em sua reunião de 15 p. m., apreciou um officio da Federação das Juventudes Sindicalistas, o qual informava este organismo da realização do próximo Congresso Juvenil, ficando assente que se auxiliasse monetariamente aquele organismo, cuja quantia deverá ser sancionada pelo conselho. Tomou-se conhecimento, por intermédio dum officio do S. U. M. de Olhão, do desvio de 1000 soles colas pelo corrente, dando-se despacho a vários expedientes entre este para a Covilhã. Sendo apreciado um officio do Comité de Propaganda Sindicalista de Coimbra, firmando resolvido prestar-se auxilio monetário por uma só vez, atendendo à falta de recursos e coadiuvando por outros meios que estiverem ao alcance desta Federação. Ocupou-se da situação dum camarada metalúrgico estrangeiro, ficando o caso entregue ao Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa. Os delegados que foram tratar da questão do despedimento dos soldadores da fábrica de conservas "Ramalheira", de Peniche, deram conta da entrevista com o representante da referida firma, que a nada atendeu, sendo deliberado officiar ao sindicato metalúrgico de Peniche sobre o caso.

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Reunião em 15 do corrente. Apreciação expediente, que constava de officios de vários sindicatos, entre eles uma circular da Federação das Juventudes Sindicalistas, que foi resolvido baixar à próxima reunião do conselho federal, todo o outro expediente deu o despacho necessário, segundo as resoluções tomadas.

Apreciação as resoluções da última reunião dos rurais de Beja, sendo resolvido editar uma circular, para ser enviada a todos os sindicatos para desenvolver a necessária propaganda que o assunto requer. Apreciação também a atitude das autoridades de Beja, que não deixaram reunir os trabalhadores rurais para protestarem contra os crimes dos Olivais e Silves, foi resolvido protestar energicamente. Apreciação ainda o relatório verbal do delegado que foi enviado de propaganda a Sabugueiro e Arraiolos, sendo tomado em consideração.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção Sindical do Beato e Olivais. — Reunião na passada quinta-feira, sendo constituída a comissão administrativa, a qual ficou composta por Carlos Martins dos Santos, 1.º secretário; José Martins dos Santos, 2.º secretário; Augusto Ferreira, tesoureiro; António Albino e António Firmão, vogais.

Foi resolvido editar um manifesto dirigido aos operários da indústria que habitam na área da Secção, convidando-os a ingressarem na mesma.

## CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal

Reunião hoje, pelas 18 horas, o conselho federal, sendo indispensável a comparencia de todos os delegados.

Federação Nacional da C. Civil. — Reunião hoje, pelas 21 horas, a comissão nomeada na última reunião do Conselho, para a elaboração do parecer em harmonia com a tese "Aproximação de salários".

Federação Marítima. — Para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião, reúne novamente hoje, pelas 21 horas, o conselho federal, devendo comparecer todos os delegados dos organismos aderentes.

S. U. Mobilário. — Manufaturas de Artigos de Viagem. — A fim de apreciar a sua situação económica, reúne hoje, pelas 21 horas, os componentes desta especialidade, para os quais a comissão de melhoramentos deste organismo fez distribuir um manifesto por toda a classe.

A fim de se pronunciarem sobre tann magno assunto, nenhum manufaturador deve faltar a esta reunião.

A mesma hora devem comparecer todos os componentes da Comissão de Melhoramentos.

## Vendas Novas

Os corticeiros e as 8 horas

VENDAS NOVAS, 15. — Chamamos a atenção da direcção do Sindicato dos Operários Corticeiros, para a forma como alguns corticeiros desta classe estão altando ao cumprimento do horário de trabalho. Apoz a terminação da última greve, foi aprovada uma moção, pela qual a classe corticeira tomou o compromisso de cumprir integralmente o horário de 8 horas, tanto de jornal como de empreitada, e, todavia, vemos que uma pequena parte da classe, calculando criminosamente a pés na regalia que tantos sacrificios tem custado, prefere fazer da sua consciência um parágrafo, e obedece cegamente à imposição de mais horas de trabalho.

Sabemos que esta falta se pratica quasi em todas as fábricas desta localidade por uma pequena parte do seu pessoal, mas no grande protectorado espanhol, que fica ao fundo da vila, é quasi luto.

Consciências de... lama e... nada mais!

Leir o Suplemento de A BATALHA

Vendas Novas

Os corticeiros e as 8 horas

VENDAS NOVAS, 15. — Chamamos a atenção da direcção do Sindicato dos Operários Corticeiros, para a forma como alguns corticeiros desta classe estão altando ao cumprimento do horário de trabalho. Apoz a terminação da última greve, foi aprovada uma moção, pela qual a classe corticeira tomou o compromisso de cumprir integralmente o horário de 8 horas, tanto de jornal como de empreitada, e, todavia, vemos que uma pequena parte da classe, calculando criminosamente a pés na regalia que tantos sacrificios tem custado, prefere fazer da sua consciência um parágrafo, e obedece cegamente à imposição de mais horas de trabalho.

Sabemos que esta falta se pratica quasi em todas as fábricas desta localidade por uma pequena parte do seu pessoal, mas no grande protectorado espanhol, que fica ao fundo da vila, é quasi luto.

Consciências de... lama e... nada mais!

Leir o Suplemento de A BATALHA

Vendas Novas

Os corticeiros e as 8 horas

VENDAS NOVAS, 15. — Chamamos a atenção da direcção do Sindicato dos Operários Corticeiros, para a forma como alguns corticeiros desta classe estão altando ao cumprimento do horário de trabalho. Apoz a terminação da última greve, foi aprovada uma moção, pela qual a classe corticeira tomou o compromisso de cumprir integralmente o horário de 8 horas, tanto de jornal como de empreitada, e, todavia, vemos que uma pequena parte da classe, calculando criminosamente a pés na regalia que tantos sacrificios tem custado, prefere fazer da sua consciência um parágrafo, e obedece cegamente à imposição de mais horas de trabalho.

Sabemos que esta falta se pratica quasi em todas as fábricas desta localidade por uma pequena parte do seu pessoal, mas no grande protectorado espanhol, que fica ao fundo da vila, é quasi luto.

Consciências de... lama e... nada mais!

Leir o Suplemento de A BATALHA

Original de Ernesto Rodrigues, Feit. Bernades, João Bastos, música de Del-Negro, Filipe Duarte, Aires Coelho e Antonio Benavente desempenhada por toda a companhia Orquestra de Carvalho e apresentada com o brilhante guarda roupa de Jaime Valverde e deslumbrantes scenarios de Salvador, Mergulhão e Rogério Machado

BILHETES A VENDA

## OS DOIS GAROTOS

Hoje e todas as noites, às 9 e meia no

TEATRO NACIONAL

EM ENSAIOS

A SEVERA

Para findar bem a semana é necessário não faltar à representação do emocionante drama

## CARTA DA MADEIRA

Um decreto absurdo

que muito vem prejudicar a população madeirense

FUNCHAL, 10. — Os altos potentados desta terra, a exemplo dos seus colegas do continente, não descansam na sua faina de lesar os legítimos interesses das classes consumidoras. Ainda há poucos dias, afirma Hinton, pretendendo que fossem aumentados os direitos sobre o açúcar estrangeiro importado, para que, desta forma, pudessem vender o seu açúcar por um preço verdadeiramente exorbitante.

Mercê da tenaz opposição, levantada pelos pequenos jornais, o sr. Hinton não conseguiu ver satisfeitos os seus estultos desejos, embora para isso muito se esforcasse.

Hoje vamos tratar dum caso, quasi idêntico, e que no actual momento é da maior importância:

A Madeira é uma das terras onde maior consumo se faz de vinho do continente.

As classes populares, muito principalmente, não podendo comprar o vinho seco da Madeira por o seu preço ser assás elevado, adquirem o vinho continental que aqui se vendia a 1550 cada litro. Mas os grandes importadores de vinhos, querendo valorizar os seus importantes stocks, tiveram uma ideia única, genial.

Sob o falso fundamento de proteger a agricultura Madeirense solicitaram ao governo a proibição da entrada de vinho do continente. E o governo, como um fiel facão das classes capitalistas, atendeu prontamente esse pedido. E borrou um decreto pelo qual o vinho do continente só engarrafado poderia entrar na Madeira, sendo proibido, portanto, importá-lo em cascos. Este decreto veio lesar enormemente os consumidores, tanto assim que uma garrafa de sete decilitros custa hoje 3550.

Mas os grandes importadores não se preocupam por tam pouco. E na sua representação ao governo tiveram o descaramento de falar em nome da população da Madeira, como se a Madeira fosse feudo exclusivo de meia dúzia de ambiciosos.

A população da Madeira, pelo contrário, reclama contra o draconiano decreto ultimamente publicado.

Mas o sr. Vasco Marques, como sócio da firma J. Quirino de Castro e C.ª, também soube mexer os cordões da questão que conseguiu satisfazer os seus gananciosos intuitos.

A firma de que o senador Vasco Marques faz parte, tem, segundo consta, uns dois mil cascos de vinho continental armazenado. Para o vender pelo mais alto preço pediu, solicito, exigiu o salvador decreto proibitivo. E como esta fuma muitas outras, que serão amanhã as primeiras a pedir a revogação do citado decreto quando os seus armazéns estiverem quasi esgotados dos enormes stocks que hoje contém.

A população da Madeira encontra-se indignadíssima com a promulgação do último decreto, sendo até possível a alteração da ordem pública se a revogação do citado decreto não se fizer imediatamente.

Atente bem o governo na questão, porque os interesses de 200.000 pessoas não podem ser calculados pela palmatória dos ladrões encasacados. — C.

## OS MISTÉRIOS DO POVO

Já saiu a 1.ª série do grande romance histórico de EUGENIO SUE

(OS MISTÉRIOS DO POVO)

Desde já se recebem assinaturas ao preço de 5500

cada série de 10 tomos na administ. da BATALHA

## As Escolas Primárias Superiores

A preparação do seu funeral

Os jornais da capital trazem-nos a noticia de que o ministério que desajava equilibrar as finanças dos organismos com miseráveis meios, em vez de obrigar os caloteiros das grandes companhias a entrarem com os milhares de contos, que devem ao Estado, nos cofres da Nação, — foi já substituído por outro, sendo encarregado dos negócios da Instrução o dr. sr. Abranches Ferrão, um dos mais brilhantes ornamentos da Faculdade de Direito.

Conhecemos de perto o sr. ex.,



## Um escudo para A BATALHA

Transporte... 1.601\$31	9 empregados da casa Camilo
Um grupo de amigos de A Bata-	Salvador & Branco...
lha...	Abilio Moreira...
Agostinho Capitão...	Guilherme Moreira...
Mobiliários da Casa J. P. Ra-	Edmundo Gomes...
mos...	A. B....
Magina...	Virgolino Soares...
José da Piedade...	Ana Martins...
Carlos Alves...	Ass. Rurais Vaie Vargo...
Francisco Silva Nunes...	Antonio J. S. Madeira...
Manuel de Lencastre...	César Andrade...
Manuel Alfredo Lacerda...	Martinho Andrade...
Máximo Ribeiro...	Manuel Andrade...
Dois operários da Sialick...	José da Silva...
Francisco Lourenço...	Antonio Gonçalves Costa...
Artur Rodrigues...	Antonio Andrade...
Américo Martins...	Suzete Andrade...
Cesário Francisco...	Silveira...
João Soares...	Manuel A. Silva...
João M. Lourenço...	João Dias Costa...
Carlos Bento...	José dos Santos...
Manuel Fernandes...	Artur Arcajo...
Manuel C. Serra...	Julio Nunes...
A. C. S...	Jaime Torres...
Alípio da Costa...	Antonio Pereira...
Antonio Simões...	Manuel Oliveira...
Antonio Martins...	Manuel Oliveira...
Manuel da Cunha...	Manuel Oliveira...
José de Carvalho...	Manuel Oliveira...
José Ferreira...	Manuel Oliveira...
Antonio Ferreira Almeida...	Manuel Oliveira...
A. P. Santos...	Manuel Oliveira...
Um pedreiro...	Manuel Oliveira...
Manuel Filipe...	Manuel Oliveira...
Daniel Francisco...	Manuel Oliveira...
Jaime Cruz...	Manuel Oliveira...
Antonio R. S. Ramos...	Manuel Oliveira...
Henrique Monteiro...	Manuel Oliveira...
João Mendes...	Manuel Oliveira...
Viúva dum ferroviário...	Manuel Oliveira...
Alfredo Miranda...	Manuel Oliveira...
Antonio Alberto Santos...	Manuel Oliveira...
Alfredo Agostinho...	Manuel Oliveira...
Um grupo de carpinteiros da	Manuel Oliveira...
C. P. (oficinas gerais)...	Manuel Oliveira...
João Frederico Oliveira...	Manuel Oliveira...
Filipe Lúcio Cebal...	Manuel Oliveira...
João José Santana...	Manuel Oliveira...
Rafael Luis...	Manuel Oliveira...
João Ferreira Carneiro...	Manuel Oliveira...
João Fernandes Pinto...	Manuel Oliveira...
J. S. Carvalhais, mulher, dois	Manuel Oliveira...
pequitos e um gato...	Manuel Oliveira...
Manuel Pereira...	Manuel Oliveira...
Vitor Reis Araújo...	Manuel Oliveira...
Isidro Barata...	Manuel Oliveira...
Alexandre Barata...	Manuel Oliveira...
José de Albuquerque...	Manuel Oliveira...
João Pedro Oliveira...	Manuel Oliveira...
Sousa Mendonça...	Manuel Oliveira...
Vergílio Silva...	Manuel Oliveira...
Saul Rodrigues...	Manuel Oliveira...
Albino Isidoro...	Manuel Oliveira...
Agapito Moita...	Manuel Oliveira...
Raul de Castro...	Manuel Oliveira...
Alfredo Cordeiro...	Manuel Oliveira...
Antonio dos Santos...	Manuel Oliveira...
Pedro da Silva...	Manuel Oliveira...
Manuel Baco...	Manuel Oliveira...
Natalino Gomes...	Manuel Oliveira...
José Alves...	Manuel Oliveira...
Antonio Serrão...	Manuel Oliveira...
Francisco Bravo...	Manuel Oliveira...
Augusto Martins...	Manuel Oliveira...
Américo Vespucio Martins...	Manuel Oliveira...
Vicente Barbosa...	Manuel Oliveira...
Otávio Pavão...	Manuel Oliveira...
Alfredo Martins...	Manuel Oliveira...
Carpinteiros da oficina n.º 1	Manuel Oliveira...
de Campo de Ourique...	Manuel Oliveira...
N. A...	Manuel Oliveira...
Quebra aberta por Manuel Rosa	Manuel Oliveira...
na Fábrica Valério...	Manuel Oliveira...
O. S...	Manuel Oliveira...
Matos Guerra...	Manuel Oliveira...
Eduardo Augusto Cunha...	Manuel Oliveira...
Emidio Gomes Santos...	Manuel Oliveira...
J. R. Amaro...	Manuel Oliveira...
Nabo...	Manuel Oliveira...
Ponto (J.)...	Manuel Oliveira...
Virgílio (J.)...	Manuel Oliveira...
João Nunes...	Manuel Oliveira...
Pedro Aselino de Carvalho...	Manuel Oliveira...
Francisco Santos...	Manuel Oliveira...
Carlos J. Rol...	Manuel Oliveira...
José de Oliveira Simões...	Manuel Oliveira...
Acácio J. Silva...	Manuel Oliveira...
Antonio R. Pereira...	Manuel Oliveira...
Augusto Fernandes...	Manuel Oliveira...
Manuel Fernandes...	Manuel Oliveira...
José Mendes Veludo...	Manuel Oliveira...
José Pereira...	Manuel Oliveira...
Alberto de Figueiredo...	Manuel Oliveira...
Paulo Nunes Professor...	Manuel Oliveira...
Um ferroviário...	Manuel Oliveira...
J. A. G...	Manuel Oliveira...
Quatro Operários com Consi-	Manuel Oliveira...
ciência...	Manuel Oliveira...
Vergílio Nunes...	Manuel Oliveira...
Quebra na Refinação de Açúcar	Manuel Oliveira...
na Travessa do Maldonado...	Manuel Oliveira...
Manuel Joaquim Pires...	Manuel Oliveira...
Jerônimo de Sousa...	Manuel Oliveira...
Alexio de Oliveira...	Manuel Oliveira...
Jorge Campelo...	Manuel Oliveira...
Augusto Ferreira...	Manuel Oliveira...
Francisco Cunha...	Manuel Oliveira...
Heitor S. Almeida...	Manuel Oliveira...
Maria Viegas...	Manuel Oliveira...
Manuel Lopes...	Manuel Oliveira...
Pedro dos Santos...	Manuel Oliveira...
João Evangelista...	Manuel Oliveira...
Francisco Cordeiro...	Manuel Oliveira...
João Marques...	Manuel Oliveira...
Augusto Victor...	Manuel Oliveira...
Antonio Ferreira...	Manuel Oliveira...
Quebra aberta entre um grupo	Manuel Oliveira...
de operários da Fábrica de	Manuel Oliveira...
Arroz...	Manuel Oliveira...
José Maria Gonçalves...	Manuel Oliveira...
Augusto de Sousa...	Manuel Oliveira...
Anibal Silva...	Manuel Oliveira...
José Orelas...	Manuel Oliveira...
Luiz Alves (F. Zetter)...	Manuel Oliveira...
José da Silva Granja...	Manuel Oliveira...
Julio Manuel Madeira...	Manuel Oliveira...
João M. Chaparro e M. Cha-	Manuel Oliveira...
parro (T. Vargens)...	Manuel Oliveira...
David F. Silva (Pórtio)...	Manuel Oliveira...
Helio Gonçalves Pereira (Pór-	Manuel Oliveira...
to)...	Manuel Oliveira...
Domingos M. Sousa...	Manuel Oliveira...
Antonio (S. M. Serra)...	Manuel Oliveira...
Antonio P. Anjos (Setuba)...	Manuel Oliveira...
Carlos Gil...	Manuel Oliveira...
João Nunes...	Manuel Oliveira...
Henrique Esteves...	Manuel Oliveira...
Henrique Sequeira...	Manuel Oliveira...
Maria Martins...	Manuel Oliveira...
Alberto dos Santos...	Manuel Oliveira...
Manuel Martins Teodósio...	Manuel Oliveira...
Dr. Leonel d'Almeida (Castel-	Manuel Oliveira...
lo Branco)...	Manuel Oliveira...
Candido Fortunato...	Manuel Oliveira...
Antonio Guimarães e Artur	Manuel Oliveira...
Augusto Ribeiro...	Manuel Oliveira...
Miguel J. Carvalhido...	Manuel Oliveira...
Dois marinheiros...	Manuel Oliveira...
Manuel Cunha Garcia...	Manuel Oliveira...
Carlos de Oliveira...	Manuel Oliveira...
João Ferreira Cabecinha...	Manuel Oliveira...
Alvaro Avelino Serra...	Manuel Oliveira...
João Monteiro...	Manuel Oliveira...

Idem na administração de «A	2500
Batalha»...	2500
Contribuintes:	2500
A. Machado, 5500; M. Fi-	2500
gueiredo, 5500; Joaquim Mi-	2500
deira, 3500; Arnaldo Cris-	2500
to, 2500; Marcos Santos, 1550; La-	2500
faete Machado, 2500; Ferrer	2500
Araujo, 1500; Soma...	2500
Quebra aberta no quadro tipo-	2500
gráfico de «A Batalha»...	2500
Contribuintes:	2500
A. P. Vilar, 25500; Luis Adão,	2500
5500; Antonio Tvaras, 2550;	2500
Emilio Garcia, 2550; Alir-	2500
do Rodrigues, 3500; Hugo Ferrei-	2500
ra, 2550; Demétrio Dias, 2500;	2500
Julio, 1500; Manuel Pinto, 5500;	2500
Antonio Luz, 2550; João Arrie-	2500
gas, 2500; José de Oliveira, 2550;	2500
Alxandre Rosado, 2550; Mario	2500
Rosa, 2550; Leonel Nascimento,	2500
2500; Jacinto Carreira, 2550.	2500
-Soma...	2500
Quebra na Mercenaria Severina	2500
Manuel Peres, 2500; José de	2500
Matos, 2500; João Pereira Hor-	2500
ta, 1550; José de Campos, 1550;	2500
Pedro Soares, 1550; José Rodri-	2500
gues, 1550; Francisco Guilher-	2500
me, 1550; Libanio José de Oli-	2500
veira, 1550; Mario da Concei-	2500
ção, 1500; Julio dos Santos,	2500
1500; Eugénio Batista Bulh,	2500
1500; Guilherme Monteiro,	2500
1500; José Rocha, 1500; Antó-	2500
nio Maia, 1500; Emilio Rui,	2500
1500; Manoel Cardoso, 1500;	2500
Alcides Cervinho, 5500; Antonio	2500
Soares, 5500; Antonio Ferreira,	2500
5500; Carlos Augusto, 5500; Jo-	2500
aquim Leitão, 5500; José Dias Lo-	2500
bo, 1550. -Soma...	2500
Quebra nas mercenarias Severo	2500
Lopo e Ramon Torres...	2500
Contribuintes:	2500
Severo Lopo, 2550; Manuel	2500
Peres, 2550; Ramon Torres,	2500
2550; Joaquim Leal, 2500; Be-	2500
bianco José da Silva, 1550; Lo-	2500
uvelino Lopes Esteves, 1500;	2500
Antonio Gomes, 1500; H. San-	2500
tos, 1500; F. S. Abreu, 1500;	2500
José Lopo, 1500; Antonio Duar-	2500
te, 2550; José Serzedo, 2550;	2500
Fernandez, 1500; Manuel Jo-	2500
aquim da Costa, 1550; João	2500
Braz (aprendiz), 550. -Soma	2500
Quebra na Oficina Sindical	2500
da Associação dos Com-	2500
positores...	2500
Contribuintes:	2500
Raul Vieira, 1500; Climaco	2500
Francisco, 1500; J. B. Henrique,	2500
1500; Mário Gonçalves, 1550;	2500
Wenceslau d'Oliveira, 1550;	2500
Ribeiro, 2550; Antonio Lo-	2500
pes, 1500; Jaime Leal, 2550; Jo-	2500
sé Gomes, 1500; Francisco Car-	2500
valho, 1500; Alberto Assis,	2500
1500. -Soma...	2500
Quebra aberta no Caramujo na	2500
Fábrica Antão Ferreira	2500
Marques...	2500
Contribuintes:	2500
Francisco Antonio, 2500; Manuel	2500
Rozendo, 1500; Dionisio	2500
Vitorino, 1500; Francisco Sil-	2500
vestre, 1500; José Castanheira,	2500
550; José Vitorino, 1500; Antonio	2500
Eugenio, 1500; Antonio	2500
Gonçalves, 550; Manuel Casti-	2500
miró, 550; José do Carmo, 1500;	2500
Francisco Barradas, 1500; João	2500
Caramelo, 1500; Ramon Cos-	2500
tivo, 1500; Marcelino Ramos,	2500
550; Pedro Monteiro, 1500; Fer-	2500
nando Martins, 550; Antonio	2500
João, 550; Apriço dos Santos,	2500
550; José Gomes, 550; Jo-	2500
aquim Duarte, 550; João da Sil-	2500
va, 550; Joaquim Fernando,	2500
550; Ernesto do Carmo, 550;	2500
Raul da Costa, 1500; Antonio	2500
da Costa, 550; José da Silva,	2500
550. -Soma...	2500
Quebra aberta entre um grupo	2500
de serradores, chafarizes	2500
e estafadores:	2500
Antonio Lourenço, 5500; Ba-	2500
silio Jesus Compete, 1500;	2500
Rafael Saramago, 2550; Mario	2500
Vasco, 5500; Antonio Linha-	2500
res, 5500; Antonio Rodrigues,	2500
2550; Henrique Soares, 5500;	2500
Antonio dos Santos, 5500; Ma-	2500
nuel Faustino de Oliveira, 5500;	2500
João de Oliveira, 2500; Antó-	2500
nio Correia, 1550; Vitor Nas-	2500
cimento, 1550. -Soma...	2500
A transportar...	2.504\$46

Idem na administração de «A	2500
Batalha»...	2500
Contribuintes:	2500
A. Machado, 5500; M. Fi-	2500
gueiredo, 5500; Joaquim Mi-	2500
deira, 3500; Arnaldo Cris-	2500
to, 2500; Marcos Santos, 1550; La-	2500
faete Machado, 2500; Ferrer	2500
Araujo, 1500; Soma...	2500
Quebra aberta no quadro tipo-	2500
gráfico de «A Batalha»...	2500
Contribuintes:	2500
A. P. Vilar, 25500; Luis Adão,	2500
5500; Antonio Tvaras, 2550;	2500
Emilio Garcia, 2550; Alir-	2500
do Rodrigues, 3500; Hugo Ferrei-	2500
ra, 2550; Demétrio Dias, 2500;	2500
Julio, 1500; Manuel Pinto, 5500;	2500
Antonio Luz, 2550; João Arrie-	2500
gas, 2500; José de Oliveira, 2550;	2500
Alxandre Rosado, 2550; Mario	2500
Rosa, 2550; Leonel Nascimento,	2500
2500; Jacinto Carreira, 2550.	2500
-Soma...	2500
Quebra na Mercenaria Severina	2500
Manuel Peres, 2500; José de	2500
Matos, 2500; João Pereira Hor-	2500
ta, 1550; José de Campos, 1550;	2500
Pedro Soares, 1550; José Rodri-	2500
gues, 1550; Francisco Guilher-	2500
me, 1550; Libanio José de Oli-	2500
veira, 1550; Mario da Concei-	2500
ção, 1500; Julio dos Santos,	2500
1500; Eugénio Batista Bulh,	2500
1500; Guilherme Monteiro,	2500
1500; José Rocha, 1500; Antó-	2500
nio Maia, 1500; Emilio Rui,	2500
1500; Manoel Cardoso, 1500;	2500
Alcides Cervinho, 5500; Antonio	2500
Soares, 5500; Antonio Ferreira,	2500
5500; Carlos Augusto, 5500; Jo-	2500
aquim Leitão, 5500; José Dias Lo-	2500
bo, 1550. -Soma...	2500
Quebra nas mercenarias Severo	2500
Lopo e Ramon Torres...	2500
Contribuintes:	2500
Severo Lopo, 2550; Manuel	2500
Peres, 2550; Ramon Torres,	2500
2550; Joaquim Leal, 2500; Be-	2500
bianco José da Silva, 1550; Lo-	2500
uvelino Lopes Esteves, 1500;	2500
Antonio Gomes, 1500; H. San-	2500
tos, 1500; F. S. Abreu, 1500;	2500
José Lopo, 1500; Antonio Duar-	2500
te, 2550; José Serzedo, 2550;	2500
Fernandez, 1500; Manuel Jo-	2500
aquim da Costa, 1550; João	2500
Braz (aprendiz), 550. -Soma	2500
Quebra na Oficina Sindical	2500
da Associação dos Com-	2500
positores...	2500
Contribuintes:	2500
Raul Vieira, 1500; Climaco	2500
Francisco, 1500; J. B. Henrique,	2500
1500; Mário Gonçalves, 1550;	2500
Wenceslau d'Oliveira, 1550;	2500
Ribeiro, 2550; Antonio Lo-	2500
pes, 1500; Jaime Leal, 2550; Jo-	2500
sé Gomes, 1500; Francisco Car-	2500
valho, 1500; Alberto Assis,	2500
1500. -Soma...	2500
Quebra aberta no Caramujo na	2500
Fábrica Antão Ferreira	2500
Marques...	2500
Contribuintes:	2500
Francisco Antonio, 2500; Manuel	2500
Rozendo, 1500; Dionisio	2500
Vitorino, 1500; Francisco Sil-	2500
vestre, 1500; José Castanheira,	2500
550; José Vitorino, 1500; Antonio	2500
Eugenio, 1500; Antonio	2500
Gonçalves, 550; Manuel Casti-	2500
miró, 550; José do Carmo, 1500;	2500
Francisco Barradas, 1500; João	2500
Caramelo, 1500; Ramon Cos-	2500
tivo, 1500; Marcelino Ramos,	2500
550; Pedro Monteiro, 1500; Fer-	2500
nando Martins, 550; Antonio	2500
João, 550; Apriço dos Santos,	2500
550; José Gomes, 550; Jo-	2500
aquim Duarte, 550; João da Sil-	2500
va, 550; Joaquim Fernando,	2500
550; Ernesto do Carmo, 550;	2500
Raul da Costa, 1500; Antonio	2500
da Costa, 550; José da Silva,	2500
550. -Soma...	2500
Quebra aberta entre um grupo	2500
de serradores, chafarizes	2500
e estafadores:	2500
Antonio Lourenço, 5500; Ba-	2500
silio Jesus Compete, 1500;	2500
Rafael Saramago, 2550; Mario	2500
Vasco, 5500; Antonio Linha-	2500
res, 5500; Antonio Rodrigues,	2500
2550; Henrique Soares, 5500;	2500
Antonio dos Santos, 5500; Ma-	2500
nuel Faustino de Oliveira, 5500;	2500
João de Oliveira, 2500; Antó-	2500
nio Correia, 1550; Vitor Nas-	2500
cimento, 1550. -Soma...	2500
A transportar...	2.504\$46

# Fábrica Nacional

soluções! Porquê? Porquê abusar continuamente daquele punhado de produtores!

Ai daquele que levante a voz contra sua ex.! É logo apazrigado! Ou crua, ou mortes!

E deve-se admitir; e devemos calar-nos, constatando que o sr. Oliveira que se armou em Rivera?

Devemos reduzir-nos a um mutismo concordante quando o sr. Oliveira faz tudo quanto quer dentro da Nacional?

Considera-se patrão quando ele não é mais do que um intruso, que mete o nariz onde não é chamado!

E se não fosse intruso, não tinha o arrojo de ser capitalista, e estar dentro da comissão administrativa como operário!

Ter ordem para sair da fábrica, não respeitar essa ordem, e ainda por cima querer obrigar os outros a saírem!

Os operários afirmam que ele não manda, mas este e outros casos dizem-nos demonstrativamente que ele pode, quer e manda e que a fábrica Nacional, é pertença sua!

Como esperamos elementos para fazermos deste caso, eis a razão porque não rebatemos o caso com o operário José Gato.

Para fechar, uma pergunta: — Diz-se que o sr. Oliveira procede assim, para um dos actuais donos irem habitar para a casa que o operário-vítima d'esse soba — habita actualmente?

desta vez completa ausência de inteligência e sã moral, tanto mais para deplorar quanto é incontestável que poderia escolher outro qualquer modalidade de «sport» menos selvática e desumana...

Mas os os burgueses desta terra não serão nunca capazes de um gesto que os dignifique e valorize?... =C.

## Beja

### Uma polícia bárbara

BEJA, 15 — A nossa alma enche-se de indignação quando ante os nossos olhos se apresenta qualquer selvagem que, abusando da sua impunidade, pratica actos de verdadeiros canibais. Vêm estas frases a propósito de hoje, quando estávamos próximo ao mercado público, presenciarmos a maneira canibala como certo polícia civico, que dá pelo nome de Lequica, ter soco do barbarismo desferido contra um rapaz, abusando desse desagrado, por se encontrar um pouco embriagado, quando o borrhão ainda é mais bebado que o vinho. Será condecorado?

### Protestos

Reuniram as directores dos sindicatos locais, na Casa dos Trabalhadores, para resolverem a maneira como deveria ser lavrado o protesto contra o aumento do preço do pão, apreensão de A Batalha, fustigamento de Silves, etc.

Resolveram distribuir um manifesto e realizar uma grande sessão pública na Casa dos Trabalhadores, a qual teve igual sorte à que há algum tempo foi convocada quando do fustigamento dos Olivais, que não se realizou por falta de número.

### As oito horas de trabalho

Esta regalia, pela qual em Chicago baqueiam os audazes lutadores, é nesta cidade desrespeitada duma maneira cínica. E por quem? Por algumas consciências que fazem parte da direcção da Construção Civil, destacando-se entre os traidores um uzeiro e vezzeiro que tem o nome de Manuel José Bule.

Enquanto estes translaçaes estão a desempenhar este vil papel e ocupando cargos na organização, os empregados no comércio desta cidade acabam de começar a cumprir com o seu dever, respeitando assim o sangue generoso que por esta causa há tantos anos se tem derramado.

### Perguntas...

Quando serão chamadas à responsabilidade as criaturas que têm em seu poder haveres da extinta União dos Sindicatos Operários, que à organização pertencem?

Quando surgirá a aurora desse dia em que será lavrada a escritura da Casa dos Trabalhadores?

Espereará por D. Sebastião, quem tal deve fazer?

Ai breve. — C.

## Messines

### Desleixo camarário — A miséria dos rurais — Pró «Batalha»

MESSINES, 16. — Esta terra não oferece nenhuma comodidade aos seus habitantes, estando votada ao mais completo abandono, por parte de todos aqueles que têm por dever zelar todas as necessidades locais.

O lavadouro, constituiu um flagelo para todas as mulheres que lá têm de ir ensabonar a roupa, tendo algumas, devido à ardência do sol, adoecido gravemente.

Ainda por cima o cabo da G. N. R., Santos, e o soldado José Romão, implicam com as pessoas que vão ao lavadouro, mostrando assim a localidade e a estupidez, a que a sua força dá uma expansão completa.

Os rurais estão-se debatendo na mais cruciante das misérias. Os seus salários não vão além de 7 a 8 escudos por mês e a maioria deles ainda ganha 6 escudos. Além destes irrisórios salários, há ainda a circunstância dos rurais passarem uma grande parte do tempo sem terem trabalho.

Os mantimentos que levantam das casas onde trabalham, custam-lhes preços elevadíssimos: o trigo a 24 escudos e o milho a 20 escudos, os 20 litros. Por vezes ainda lhes fornecem gêneros deteriorados, como milho pódre, etc.

E em vez de se preocuparem com a sua situação, que é verdadeiramente angustiosa, desinteressam-se e deixam o seu sindicato ao abandono.

— O pessoal da firma Horta & C., continua desrespeitando o horário de trabalho, a péssima de vários apelos que lhe têm sido dirigidos. Em face dessa atitude, o operariado local vai reunir para tomar deliberações.

— No próximo domingo, realiza-se uma sessão de propaganda pró-Batalha a qual deverão comparecer todos os operários desta localidade.



18-7-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 199

mais ameaçadora, de joelhos odos, malditos!...

Os últimos leudas, que ainda estavam em pé, ajoelharam alucinados assim como toda a gente que se tinha reunido aos cavaleiros; aquela turba azafamada curvou a fronte e bateu no peito murmurando:

—Milagre! milagre! é a voz do Senhor Deus!

—Agora, grandes pecadores! continuou a voz num tom ainda mais terrível, agora que se curvaram cheios de terror à vista do Senhor, acudam ao seu...

A voz não terminou... Os troncos de um alto carvalho ao pé do qual estavam de joelhos Néroweg e os seus leudas, quebraram-se em diversos sítios de baixo do pé de um corpo escorregando de ramo em ramo, e do qual a queda, assim amortecida, foi tam pouco perigosa, que o corpo caindo no chão quasi em pé ia esmagando o conde. Este novo incidente, aumentando o terror de Néroweg e o da turba, todos tocaram com as faces no chão, murmurando:

—Senhor! Senhor! tende piedade de nós na vossa cólera!...

Quem tinha caído do cimo da árvore?... o bispo Cautin...; a voz era sua... Antes da chegada dos francos, Ronan, picando-o com a ponta da espada, tinha-o obrigado a trepar para cima de uma árvore onde o acompanhara, deixando-o mesmo falar em nome do Senhor, enquanto se limitava a assustar Néroweg e os seus leudas; mas quando o santo homem quiz chamá-los em seu socorro, o Vagro agarrou-o pelo ganete... e este sacudido movimento fez cair Cautin de ramo em ramo quasi às costas do conde; mas o homem de Deus era fino como a raposa, e posto que um momento atordoado pela queda, quiz aproveitar o terror dos francos e da multidão que continuavam de joelhos com a face no chão, firmou-se nas pernas e depois exclamou enchendo as bochechas e esfregando os quadris doridos pela queda:

—Desgraçados! implorei o seu santo bispo que desce do céu... nas asas dos arcanjos do Senhor!...

—Milagre! disse a multidão; e todos beijaram o

chão murmurando com duplicado terror: Milagre!... milagre!...

—Milagre! milagre! Santo bispo Cautin, que desces do céu...; protege-nos!

—E' a tua voz, patrono? murmurou Néroweg com a face no chão sem se atrever ainda a levantar os olhos; é a tua voz, santo bispo, ou é cilada de sata-naz?

—Sou eu mesmo... eu o teu bispo...; duvidar de semelhante coisa seria um sacrilégio!...

—Dónde vens tu, bom patrono?

—Não t'o disse já... desce do céu... O senhor, depois do saque do palácio episcopal, vendendo-me em poder dos Vagros, condenados por toda a eternidade! enviou em meu socorro anjos exterminadores revestidos de armaduras de jacinto, e armados de espadas flamejantes; arrancaram-me das mãos dos Philisteus, tomaram-me nas suas asas azuis plateadas, e levaram-me para o céu, onde eu, servo indigno do Rei dos reis, tive o deleite e o júbilo de contemplar as faces resplandecentes do Eterno no meio dos cantos dos serafins e dos perfumes do paraíso...

—Milagre! repetiu a multidão a uma voz, com a maior devoção, milagre!

—O nosso santo bispo viu o Senhor.

—Santo Cautin, replicou Néroweg, tu me protegerás, bom patrono, meu querido padre em Deus!

—Sim, se tu te prostares sempre na presença dos bispos do Senhor, e se enriqueceres a sua Igreja...

—Eu te mandarei edificar uma capela neste lugar, se assim fôr necessário, santo bispo, para glorificar este grande milagre...

—Não é bastante...

—Não, não é bastante...

—Escuta bem, conde!

—Néroweg e os seus leudas, disse-me o Senhor, fugiram correndo do palácio episcopal quando ele foi atacado pelos Vagros...

—Quero que o conde Néroweg abandone a quarta parte dos seus bens ao bispo de Clermont; que man-

de reedificar e ornar o palácio episcopal, que foi tam coradamente incendiado e saqueado pelos Vagros... Quero mais que o conde Néroweg persiga os Vagros continuamente, que os faça perecer em suplicios, sobretudo o seu chefe e um eremita relapso, renegado idolatra, que acompanha esses réprobos... Quero, finalmente, que o conde mande queimar a fogo lento uma Moabita, uma bruxa infernal, que era casada antigamente comigo. Que o conde Néroweg cumpra as minhas ditas vontades; só desta forma lhe perdoarei os seus pecados, e abrir-lhe-hei um dia as portas do paraíso... Amen...

—Néroweg e alguns dos seus leudas ergueram-se boquiabertos, sobre os joelhos e levantaram os olhos para o céu, a fim de gozarem do milagroso espectáculo prometido pelo bispo; mas em lugar dos arcanjos com asas azuis e plateadas viram por acaso dois Vagros cabeludos e barbados, com os arcos entre os dentes, arrastando-se como cobras ao comprido de uma grossa árvore, para chegarem a um sítio donde poderiam como bons bêteiros, fazer pontaria certa a Néroweg e à sua tropa...

—Traição! exclamou o conde pondo-se em pé e mostrando o cimo das árvores aos seus leudas. Traição! os Vagros estão escondidos no cimo das árvores!...

Apenas acabava de dizer estas palavras, quando um sem numero de flechas, disparadas do cimo das árvores pelos Vagros, crivou a tropa de Néroweg... Vendo-se descobertos, os arrojadados rapazes não hesitaram em combater; as flechas foram também arremessadas por aqueles peritos bêteiros, que cada flecha encontrou a sua aljava na ferida feita ao inimigo.

—A ti, Néroweg, disse o cimo de uma árvore a voz de Ronan; um descendente de Scanvoth te envia isto a ti, descendente do Aguiá terrível...

Desgraçadamente a flecha se amolgou no capacete do conde. Os Vagros, até então escondidos no mato, saíram dando grandes gritos, atacaram intrepidamente a tropa de Néroweg.

E quem foi vencedor neste combate? os Vagros ou os francos?

Maldição! quasi todos os Vagros, depois de uma luta encarniçada, foram exterminados; alguns que escaparam a mortandade e outros gravemente feridos para fugir, ficaram prisioneiros de Néroweg... Ronan o Vagro foi destes últimos.

E Loysik? e a pequena Odilla e a bispa?

Também foram feitos prisioneiros...; sim, todos foram conduzidos ao burgo do conde franco, enquanto São Cautin triunfante e levando os seus vasos de ouro e prata, se dirigia a Clermont seguido de uma multidão devota, que gritava por toda a parte no seu tran-sito:

—Glória ao nosso santo bispo! Glória ao bema-turado Cautin... que viu o Eterno.

## CAPITULO III

## O BURGO DO CONDE DE NÉROWEG

O burgo do conde de Néroweg, situado no meio do terreno de um antigo campo romano fortificado, levanta-se na crista de uma colina que domina um imenso bosque; entre este bosque e o burgo estendem-se vastas planícies, banhadas por um largo rio para além do bosque, as altas montanhas vulcânicas do Auvergne se avistam no horizonte. A habitação senhorial, destinada ao conde e aos seus leudas, construída á moda germânica; em lugar de paredes, vigas cuidadosamente aplainadas e unidas umas ás outras, descansam sobre largas fiadas de pedra; de longe em longe, para consolidar aquelas madeiras de grossura de um pé, pilas de pedra e cal apoiadas sobre o envasamento, sobem até ao tecto, construídas de ripas de carvalho e de táboas de um pé em quadrado sobrepostas umas nas outras; tecto tam leve como impenetrável á chuva. Este edificio, formando um longo quadrado ornado de um largo pórtico de

### IMPORTANTE

### SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se á



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Integramente realizado, Esc. 600.000\$000 — Reservas, Esc. 749.031\$80,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

R. Sá da Bandeira, 331, L.º

### Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito á sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

### «Pó RODRIGUES»

O mais eficaz DESTRUIDOR de baratas, pulgas, formigas, percevejos, etc.

A' venda em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e Lojas de Ferragens



AGENTES:

NO PORTO: Sociedade de Produtos Químicos, Lda. — Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

NAS ILHAS: Dias & Filhos Lda, FUNCHAL

UNICOS DEPOSITARIOS

SALVADOR BARATA, L.ª

19-A, Rua das Gaivotas, 19-C

LISBOA

TELEFONE C. 5467

31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, L.ª, da rua de São Paulo, (junto ao arco), Ouro, prata, joias, modas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado

E O SEU

papel histórico

Brochura com 12 páginas ao preço de 1\$50 pelo correio 1\$70. Pedidos á administração da BATALHA

### A NACIONAL

FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA.

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confecções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDE E REVENDA

Meias de seda e fio de escóti, peiças para homem em seda, algodão e fio de escóti por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624

### REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrite

: : tico, Muscular : :

«Reumatina»

24 horas depois não tem

mais dores

«Reumatina»

E' inofensiva porque não

exige dieta

«Reumatina»

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas e recen-

tes. Resultados imediatos e compro-

vados pelo distinto médico opera-

dor dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

### CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais

barato, mais elegante e mais

resistente

Intendente-Lisboa

### António Fraga, S.ª

Ouroes-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que

continuo vendendo todos os artigos de ou-

roes e joalheria, por preços com os

quais ninguém pode competir, embora haja

quem se incomode por eu estar vendendo

tam barato.

Pego uma visita á minha casa.

Confrontem a qualidade dos brilhantes e

os seus preços, e verão depois quem melhor

e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renova-

dos com pouco fecho.

Não confundir, primeira

casa Fraga, subindo a Rua

da Palma.

\*\*\* Para conseguir cabeleiras assim \*\*\*

Usae o

Óleo de Mão de Uaca

Evita a queda dos cabelos promovendo

o seu desenvolvimento, tornando-os bri-

lhantes e flexíveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus

— bons efeitos —

Frasco 2.200. Para a província 3.200

Pertumaria Mendonça

=> 43, CALÇADA DO COMBRO, 47

LISBOA

### Sola e Cabe- dais

ESTABELECIMENTO

DE

Cândido José Maria Trem

Devido á longa prática do género de

sola e cabeçais, faz transacções nas me-

lhores condições de vendas a retalho

por preços muito vantajosos. Espera

continuar a receber as ordens dos seus

antigos clientes e amigos, onde serão

servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correio. Trem

ao dispor dos ex.ªs fregueses, Rua do

Benfornoso, 80, 82 á Mouraria.

A'S CLASSES POBRES

CONSULTAS AOS PREÇOS

DAS POLICLINICAS

TRATAMENTO DA SIFILIS

DOENÇAS das senhoras e crianças —

Dr. Marinho, às 11 horas.

Clinica geral e doenças pulmonares —

Dr. Raul Faria, às 11 horas.

Doenças do estômago, intestinos, fígado

e países quentes — Dr. Bruto da

Costa, às 14 horas:

RUA DO OURO, 172, 2.º

### Porque será?

Quo toda a gente pretere o cinto no

antigo e incómodo suspensório?

Porque o cinto como o Marathon

facilita:

O bom funcionamento dos órgãos

respiratórios.

O desenvolvimento do peito.

O livre funcionamento do tórax.

E o suspensório opõe-se a todas es-

tas vantagens.

Se quizeres ter saúde e andar bem dis-

posto compra o

Cinto «Marathon»

mundialmente conhecido e preferido!

Exigi o MARATHON por ser indi-

cativamente o melhor.

Casa da Borracha

263-RUA DA PRATA-265

### A'

### grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00

Sapatos em verniz . . . 38\$00

Botas pretas, (grande salto), 48\$50

Botas brancas, (salto), 28\$00

Grande salto de botas pretas: 58\$50

Botas de cor para homem . . 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPE-

RARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom

e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua

dos Cavaleiros, 18-20, com Filial

da mesma rua n.º 69.

Alfaiataria

VITORIA

Santos & Perzira

Rua do Benfornoso, 118

Variado sortido de fazendas

nacionais e estrangeiras dos

— melhores fabricantes —

Confecções para homens

senhoras e crianças

FATOS A FEITO

DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM

VISITAR ESTA CASA

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO)

por GOMES LEAL

2.ª edição ilustrada

Preço 20\$00, pelo correio registado 22\$

Pedidos á

Administração de A Batalha

OUR

multo mais

</